



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VALE, Andréa; NÓBREGA, Cândida M. F. A massagem como arte do cuidar: um caminho para o encontro afetivo reparador. ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

1

A MASSAGEM COMO ARTE DO CUIDAR: UM CAMINHO PARA O ENCONTRO AFETIVO REPARADOR

**Andréa Vale
Cândida M. F. da Nóbrega**

RESUMO

Pesquisa qualitativa participativa, tendo como meio interventivo a aplicação da massagem “o toque da borboleta” de Eva Reich e realizada na Casa de Passagem 1 – Natal/RN, com bebês de 0 a 1 ano, em situação de abandono materno. Esta pesquisa tem como objetivo investigar a importância da massagem como um meio reparador e fortalecedor do vínculo afetivo bebê-cuidadora. A base teórica se dá através de pesquisadores que observaram bebês em situações de privação e perda dos cuidados maternos, como Bowlby, Spitz, Winnicott, Montagu e Stern bem como a importância do vínculo afetivo desde o início da vida. Esta mesma aborda uma discussão acerca do cuidado e o efeito da massagem como restauradora do fluxo de energia vital e, como base para uma reflexão mais aprofundada do encontro afetivo, a contribuição do olhar fenomenológico de Heidegger, Merleau-Ponty, Leloup, Buber e Boff.

Palavras-chave: Massagem. Bebê. Cuidado. Afetividade.

Na maior capital do país, São Paulo, dados da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social informam que, só em 2007, foram registrados aproximadamente 400 casos de crianças abandonadas pelas mães. Essas crianças, ainda de colo, são abandonadas na maternidade ou encontradas nas ruas, em bueiros, em matagais e até em lixeiras. Estima-se que a cada dia uma criança é abandonada. Esse dado alarmante justifica a criação de cinco novas casas de atendimento para crianças na faixa etária de zero a seis anos de idade, aumentando a capacidade de leitos disponíveis (SOARES, 2008).

O quadro de abandono em Natal/RN, não difere muito da realidade brasileira. Segundo dados da Secretaria Municipal do Trabalho e Assistência Social - SEMTAS, através do seu Plano de Ação de 2004, objetivou o atendimento institucional integral: psicológico, social, educacional, ambulatorial e jurídico para 295 crianças por mês nas Casas de Passagem, proporcionando as mesmas, apoio, orientação e acompanhamento, principalmente para aquelas que se encontravam em situações de risco (SEMTAS, 2004).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

2

VALE, Andréa; NÓBREGA, Cândida M. F. A massagem como arte do cuidar: um caminho para o encontro afetivo reparador. ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

A garantia à criança da assistência e do afeto necessário para o seu desenvolvimento sadio foi largamente estudado na década de 40, pelo psicólogo britânico Dr^o John Bowlby, ao qual foi solicitado pela Organização Mundial da Saúde – ONU, desenvolver pesquisas em vários países como França, Holanda, Suécia, e outros, com o objetivo de levantar informações sobre a temática “crianças sem lar”, e os danos produzidos pela privação e suas implicações na saúde mental dessas crianças. Dentre os muitos resultados desta pesquisa, ressaltam-se aqueles relativos à administração dos serviços de assistência à criança (BOWLBY, 2006).

Este mesmo autor constata que as mudanças de lar, bem como, as mudanças freqüentes da figura materna substituta fragilizam o vínculo afetivo que o bebê desenvolve, resultando em quadros depressivos, apatia, retraimento e, muitas vezes, a enurese noturna. Essas crianças podem apresentar ainda falta de sono ou apetite, além de comportamentos regressivos e sintomas neuróticos, ansiedade, raiva e desligamento emocional. A separação e a perda involuntária ocasionarão ao bebê problemas emocionais e possíveis distúrbios da personalidade.

Bowlby (2006) afirma ser necessário proteger ou fornecer uma relação de dependência durante os três primeiros anos da infância. Portanto, a importância de uma relação constante e duradoura com o mesmo cuidador, que possibilite a capacidade de adaptação, sobretudo, o desenvolvimento da afetividade da criança. Para o mesmo, os cuidados institucionais são fonte de privação, na medida em que não oferecem cuidados maternos substitutos adequados, decorrendo no fracasso dos programas assistenciais, resultando em inúmeros casos de delinqüência juvenil apresentados, inclusive por jovens que passaram por essas instituições (BOWLBY, 2006).

O que pode ser retificado pelas próprias palavras desse mesmo autor, ao afirmar que:

Existem, de fato, fortes razões para acreditar que a separação prolongada da criança e sua mãe (ou mãe substituta) nos primeiros cinco anos de vida ocupa o primeiro lugar entre as causas de desenvolvimento de uma personalidade delinqüente [...] Outros casos sugerem que a hospitalização e as mudanças de figura materna até o quarto ano de vida pode ter efeitos muito destrutivos, produzindo o desenvolvimento de uma personalidade psicopática, incapaz de



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

3

VALE, Andréa; NÓBREGA, Cândida M. F. A massagem como arte do cuidar: um caminho para o encontro afetivo reparador. ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

afeição, dada a conduta delinqüente constante e extremamente difícil de se tratar (BOWLBY, 2006, p. 39-40).

Segundo estudos desenvolvidos pelo Dr. Goldfarb, a criança em instituição não tem a experiência de estabelecer uma relação com uma figura materna claramente definida, passando por sucessivas mães substitutas, assim, não consegue aprender os processos de abstração e de organização do comportamento no tempo e no espaço, importante para o desenvolvimento de sua personalidade (BOWLBY, 2006)

Diante do atual contexto de abandono de crianças pelas mães, decorrente de famílias disfuncionais, principalmente no que diz respeito às famílias de baixa renda, nas quais os pais abandonam seus filhos por situações mais adversas como dificuldade econômica, falta de emprego, envolvimento com drogas, delinqüência, prostituição, negligência, suscitou nas pesquisadoras a vontade de contribuir na minimização do sofrimento destas crianças abandonadas, através do presente estudo e de suas propostas de intervenção.

Portanto, a temática deste projeto de pesquisa transitou sobre algumas questões relevantes que trouxeram inquietação e instigaram o desejo da investigação. Como são cuidados os bebês que estão em situação de abandono e chegam a Casa de Passagem? Como se dá o encontro destes bebês com seus cuidadores? O que é feito no sentido de estabelecer ou re-estabelecer o vínculo afetivo? Que medidas preventivas estão sendo tomadas para evitar a reinserção desses bebês?

Essas questões e, possivelmente suas respostas, perpassam o campo da fenomenologia, uma filosofia idealista transcendental que, segundo Merleau-Ponty (2006), ao estudar as essências perceptivas da consciência na existência, “não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua ‘facticidade’”. Para esta filosofia, o mundo já está presente, mesmo antes da reflexão, “como uma presença inalienável”, atemporal e não espacial, pois “tudo aquilo que sei de mundo, mesmo por ciência, eu o sei a partir de uma visão minha ou de experiência de mundo” (MERLEAU-PONTY, 2006, p.3).



Para este mesmo autor, o mundo vivido e a descrição direta da experiência “tal como ela é”, ampliam a percepção, trazendo o entendimento de que “eu não poderia aprender nenhuma coisa como existente se, primeiramente, eu não me experimentasse existente no ato de apreendê-la”. Portanto, a análise reflexiva passa a existir a partir da experiência de mundo de cada um como uma “subjetividade invulnerável, para alguém do ser e do tempo” (MERLEAU-PONTY, 2006, p.1-5).

Nesse sentido, “retornar as coisas mesmas” é retornar ao mundo antes do conhecimento. Um conhecimento que sempre “fala” e, “em relação ao qual toda determinação científica é abstrata, significativa e dependente”. Trata-se, portanto, de descrever o fenômeno em si, não de explicá-lo ou analisá-lo. Nesse caso, “o real deve ser descrito, não construído ou constituído”, descartando as sínteses obtidas a partir da ordem do juízo, dos atos ou da predicação (MERLEAU-PONTY, 2006, p. 4-5.).

Através das pesquisas desenvolvidas por Eva Reich - seguidora e filha de W. Reich buscou-se inspiração em uma visão eminentemente preventiva, destacando-se o estudo e a aplicação da bioenergética suave, linha em que a autora criou ao longo de suas observações com bebês em situação de separação da mãe após o nascimento. O tipo de massagem que foi sugerida para esse trabalho, a massagem da borboleta, foi criada a partir do método terapêutico desenvolvido por Eva Reich, partiu da observação de bebês recém nascidos que reagiam, imensamente, aos seus toques. A partir de então, observou-se que estes possuíam um considerável grau de percepção, portanto sensíveis à massagem suave, podendo ser reanimados (REICH, 1998).

Para Eva Reich (1998), havia uma possibilidade de prevenção da neurose, utilizando a massagem como meio de evitar o processo de encorajamento, já evidenciado nos recém-nascidos. Sendo assim, o toque como principal linguagem de comunicação, seria evidenciado pela massagem na relação do bebê com seu cuidador, criando uma ligação energética corporal entre os pais e os filhos (REICH, 1998).

O presente estudo respaldou-se também em extensa pesquisa com bebês desenvolvida pelo psicanalista inglês D. W. Winnicott em sua teoria do



amadurecimento. Este mesmo autor afirma que o bebê necessita de um meio “suficientemente bom” e acolhedor, para que haja um fortalecimento de sua organização egóica na construção da personalidade, dependendo totalmente do modo como é cuidado (DIAS, 2003).

Há uma diversidade de razões pelas quais algumas crianças são influenciadas por acontecimentos que possam lesar sua personalidade ainda em construção, antes mesmo que sejam capazes de se proteger. Portanto, a necessidade de um ambiente humano e pessoal, nas primeiras semanas de vida, favorece a organização egóica do bebê, possibilitando com o tempo, afirmar sua própria individualidade, experimentando sentimentos de identidade pessoal. As atividades como sugar, chorar ou olhar nos olhos que provoque a atenção do adulto, podem sinalizar um comportamento de busca de apego. Nesse momento, uma resposta afetuosa do cuidador através do contato físico-tátil, refletirá em representações cognitivas de segurança e autoconfiança, desenvolvendo neste bebê a capacidade de buscar e conseguir o que necessita (WINNICOTT, 2006).

Essa percepção tátil, segundo Austregésilo (1988), é uma linguagem do tato que tem origem em nossa vida, desde nossos contatos iniciais, inteligíveis nas primeiras sensações intra-uterinas. A massagem, portanto, é uma forma de expressão muito primitiva e, historicamente, faz-se presente na tradição milenar das culturas orientais também evidenciadas no povo grego e romano. Posteriormente, a massagem foi disseminada para todo o mundo a partir das práticas medicinais que, instintivamente, ao esfregar a pele para aliviar a dor, descobriu-se um toque que poderia ser o início do que é conhecido hoje como massagem com fins terapêuticos, desportivos, estéticos, emocionais, lúdicos ou sexuais (AUSTREGÉSILO, 1988).

- **O Toque da Borboleta – massagem para bebês e crianças**

Giannotti (2001), pedagoga brasileira e especialista em Bioenergética Suave, apresenta em sua obra intitulada *O toque da Borboleta: massagem para bebês e crianças*, uma nova seqüência de movimentos desta massagem



atualizada em 1999, quando a autora esteve no *Gentle Bio-Energetics Association* (USA), instituição indicada pela própria Eva Reich para atualização de seus ensinamentos (GIANNOTTI, 2001).

Giannotti (2001) observou que vários outros toques foram acrescentados à técnica original, a qual Eva Reich ensinou no Brasil em 1980, em ocasião de vir divulgar a massagem da borboleta no bebê e sobre o parto humanizado, porém, a autora ressalta que quanto ao conceito e ao espírito do trabalho, no qual a massagem foi concebida, entende que nada foi mudado (GIANNOTTI, 2001).

Segundo a autora, devido ao sucesso da implantação da massagem em uma das creches na qual se desenvolvia este trabalho, a direção e a equipe pedagógica resolveram estender a massagem às crianças maiores. Essas crianças na faixa, entre três e seis anos, apresentavam comportamento rude, principalmente as maiores, relacionando-se, muitas vezes, através de agressões físicas, e após aplicarem a massagem umas as outras em duplas, passaram a se relacionar de forma mais carinhosa, como também se mostraram mais concentradas nas atividades escolares, favorecendo a aprendizagem. Os profissionais que utilizam essa massagem nas instituições observam um aumento da tranquilidade das crianças, uma visível diminuição da agressividade e, sobretudo um fortalecimento do vínculo afetivo. (GIANNOTTI, 2001).

Corroborando com as orientações de Eva Reich quanto à preparação para se aplicar a massagem, como também à preparação do ambiente são detalhes a serem observados com cuidado. Para Giannotti (2001), o adulto que vai aplicar a massagem deve estar tranquilo, relaxado, disponível e ter uma atitude afetiva para com o bebê, e nesta relação é de fundamental importância que se olhe nos olhos do bebê e converse com ele, atento as suas reações e atitudes. Quanto ao local onde será aplicada a massagem, a autora orienta que seja tranquilo, agradável, sem muito barulho.

Giannotti (2001) apresenta alguns benefícios constatados em sua pesquisa, relativos à aplicação da massagem o *toque da borboleta*, ressaltando o princípio do prazer de ser massageado e o compartilhamento de energias de



quem massageia e quem é massageado como um primeiro benefício, além de muitos outros:

- Fortalecimento dos laços afetivos;
- Relaxamento e alívio das tensões e ansiedades;
- Melhora a digestão, circulação e aumento da resistência às doenças, evitando o uso de remédios;
- Melhora do desenvolvimento neurológico e aumento de peso;
- Ajuda no crescimento e relacionamento emocional saudável;
- Ajuda no alívio das cólicas e melhora do sono;
- Tonifica os músculos dos bebês que ficam deitados por muito tempo;
- Aumenta a percepção corporal do bebê, favorecendo a auto-imagem corporal saudável;
- Melhora no relacionamento entre crianças maiores, diminuindo a agressividade.

- **Considerações Metodológicas**

A pesquisa envolveu 6 (seis) bebês, de até 1 (um) ano de idade e 2 (duas) cuidadoras do berçário, durante o período de três meses, uma vez por semana, durante 4 (quatro) horas, totalizando em 48 (quarenta e oito) horas, além das horas de pesquisa bibliográfica e supervisão. Como recurso metodológico foi aplicado entrevistas às cuidadoras visando obter maiores informações sobre o tempo de experiência, a formação profissional, bem como opinião sobre “o cuidar”, entre outros. Foram também, levantados dados e informações a cerca dos bebês em estudo, histórico nascimento e antecedentes de saúde.

Outro recurso metodológico a ser utilizado, foi à filmagem da relação bebê-cuidadora (pesquisadoras) durante a aplicação da massagem terapêutica. Nesses momentos, foram obtidos detalhes das expressões e reações corporais, com a finalidade de se obter um registro objetivo e permanente de impressões visuais, gestos e movimentos para uma análise comparativa mais detalhada da relação bebê - cuidadora.



A utilização de filmagens em pesquisas com bebês já foi realizada por Spitz desde 1933, quando em seus estudos, introduziu um método chamado “análise através de filmes”, que consistia em filmar a um ritmo de 24 quadros por segundo, permitindo um ritmo três vezes mais lento dos movimentos, facilitando na observação dos gestos faciais (SPITZS, 1998).

- **A Massagem em Bebês e a Energia Vital**

O trabalho com a massagem em bebês dentro da perspectiva bioenergética da Psicologia Corporal de Wilhelm Reich surgiu a partir dos trabalhos de prevenção das neuroses, ao se começar a indagar como acontecia a formação das couraças corporais já no início da vida humana. Esta questão foi ponto de partida para sua filha Eva Reich, pediatra e psicoterapeuta, dar prosseguimento aos seus estudos e pesquisas, em especial ao que se refere a bebês prematuros separados de suas mães, muito comum em sua época, os quais foram acompanhados pela pesquisadora em pediatria hospitalar.

Segundo Eva Reich (1998), os bebês reagiam ao estímulo tátil, abriam os olhos e se movimentavam, e depois com a continuidade de suas pesquisas, ela pôde compreender o grau de percepção dos bebês, fato desconhecido ou desprezado pelos médicos em geral em seus procedimentos junto aos bebês.

Fundamentada na teoria da energia vital de seu pai Wilhelm Reich, o qual entende a vida como um perene movimento de contração e expansão, como fluxo de energia no corpo que pulsa, expandindo e contraindo, com cargas e descargas, uma circulação na qual as emoções e os sentimentos são como acontecimentos energéticos corporais. Sendo assim, entende-se que com o medo e com a dor o ser humano se contrai, para concentrar sua energia, e ao contrário, no prazer e na raiva o campo energético se expande; e se o corpo permanecesse numa dessas circunstâncias, ocorre o que é chamado de “encouraçamento” corporal e consolidação das neuroses no corpo, como uma parada do fluxo da energia vital (REICH, 1998, p. 29-32).

Desta forma, Eva Reich (1998) seguindo o princípio da energia vital,



preconizado na teoria bioenergética, constatou a importância da presença do campo energético da mãe para o desenvolvimento do bebê. Suas pesquisas levaram a entender que o campo energético dos pais e seu carinho, através do contato corporal, fortalecia o campo energético do bebê, como também pôde observar que os bebês, uma vez, separados dos pais, ou em outras situações de trauma, desde a concepção por experiências emocionais durante a gravidez, dificuldades durante o parto, abuso de drogas dos pais, contextos que propiciavam uma maior fragilidade biológica nos bebês (REICH, 1998).

A massagem para os bebês, chamada por Eva Reich de *massagem da borboleta* é considerada a principal técnica dentro da Bioenergética Suave, pois trabalha nos encouraçamentos segmentais, sempre no sentido de cima para baixo, ou seja, da cabeça em direção aos pés e mesmo sendo suave, um toque na superfície da pele, apresenta um efeito nas camadas mais profundas dos tecidos musculares. Para Eva Reich a intensidade do contato bioenergético é requisito para a profundidade e o sucesso da comunicação de mão dupla durante o toque suave da massagem, ou seja, uma mão permanece em contato com o bebê e a outra mão desliza, movimenta; base da confiança primordial que está sendo desenvolvida no encontro (REICH, 1998).

- **Micro-análise das Respostas à Aplicação das Massagens**

O critério utilizado foi o de massagear os bebês menores de 1 (um) ano que estivessem disponíveis durante o momento da aplicação das massagens. Dos 11 (onze) bebês abrigados no berçário, foi aplicada a massagem terapêutica em 6 (seis) deles, com idade variável entre 1 (um) a 8 (oito) meses. O início das massagens se deu no período de 5 de setembro a 31 de outubro de 2008, logo após a capacitação, durante todas as sextas-feiras, no período da manhã, das 8:30 as 12:00 horas, após a primeira alimentação e o banho das crianças.

Durante o transcorrer da pesquisa, com a aplicação das massagens, observou-se que cada bebê massageado já trazia uma história própria, evidenciada em suas reações singulares. Porém, constatou-se um efeito



harmonizador do toque, como um importante meio de estabelecimento da construção do vínculo afetivo bebê-cuidadora, fundamental no fortalecimento do fluxo energético do bebê e conseqüentes efeitos psicofísicos. Desses efeitos, sobressai o fortalecimento do sistema imunológico, reforçando os impulsos energéticos da sensação de prazer, aumentando a pulsação em todos os sistemas e órgãos do corpo do bebê, proporcionando um sono mais profundo e uma maior resistência às doenças (REICH, 1998).

A massagem “*o toque da borboleta*” mostrou ser um meio simples e facilmente aplicável, desde que se tenha tempo e calma para ser realizada, proporcionando diversos benefícios de natureza profilática, de grande valia no atual contexto da Casa de Passagem 1 – Natal/RN.

Entretanto, é importante que a massagem seja realmente praticada pelas cuidadoras para que os bebês se beneficiem, interferindo positivamente na dinâmica do berçário, uma vez que estes bebês se mostrarão mais saudáveis e mais tranquilos, reduzindo a probabilidade de adoecimentos, tornando assim, o trabalho das cuidadoras mais eficaz e produtivo.

O ambiente encontrado na Casa de Passagem1 utilizado para aplicação da massagem foi uma adaptação da estrutura física do banheiro do berçário, utilizando-se da mesma bancada de apoio na qual se enxuga e se veste os bebês. Além disso, dentro desse mesmo ambiente foram instaladas duas câmaras com dois tripés, tornando-se quase impossível manter um ambiente de filmagem satisfatório, em função do reduzido espaço para movimentação interna das pesquisadoras, bem como, devido à entrada e saída constante das cuidadoras que se ocupavam nas atividades diárias com os demais bebês, como dar banho, trocar fraldas sujas, entre outras.

• **Considerações Finais**

Através da presente pesquisa, constatou-se que a aplicação da massagem através do toque suave, caso seja, efetivamente realizada pelas cuidadoras em ambiente acolhedor, pode se tornar um momento facilitador para a integração dos bebês com as mesmas, contribuindo para o



fortalecimento do vínculo afetivo, bem como, com as relações intersubjetivas no ambiente da Casa de Passagem 1, uma vez que as pesquisadoras ao aplicarem as massagens, puderam verificar diversos benefícios nos bebês, já mencionados anteriormente.

O estar junto com o bebê e compartilhar de seus estados afetivos, possibilita o que Stern (1992) chama de *sintonia do afeto*, como sendo uma forma particular de intersubjetividade, uma forma distinta de troca afetiva por si mesma, quando uma pessoa, no caso a cuidadora, reflete o estado interno, os sentimentos do bebê; muito importante para que o mesmo desenvolva o conhecimento de sua própria afetividade e senso de eu.

Através da aplicação da massagem suave, a cuidadora ao dispor de um momento de interação com o bebê, poderá compartilhar de suas vivências sem tentar mudá-las, ou apenas imitá-lo, mas acompanhando-o afetuosamente, com o olhar, com a intenção, com o toque. Podendo assim, entrar na experiência subjetiva desse bebê, fazendo com que perceba a sua total presença, consolidando e solidificando a sua existência.

Essa experiência subjetiva de estar junto com o bebê, numa total sintonia de afeto foi possível ser vivenciada pelas pesquisadoras no momento da aplicação da massagem que, mesmo tendo sido realizada em poucos encontros, possibilitou não somente a observação e o levantamento de impressões acerca dos efeitos terapêuticos da massagem, como a vivência prática dos conteúdos teóricos pesquisados.

Ao se constatar o considerável número de bebês que transitam mensalmente no berçário, na faixa de 8 (oito) a 12 (doze), bem como a falta de uma estrutura física, operacional e funcional mais adequada, encontrada na Casa de Passagem 1, como um todo; observou-se uma alta demanda de trabalho para as 2 (duas) cuidadoras responsáveis, acarretando em sobrecarga de atividades diárias e, conseqüente, diminuição da qualidade da atenção oferecida para cada bebê.

A necessidade de maior atenção das cuidadoras para com os bebês abrigados foi um tema bastante pesquisado. Bowlby (1995) ao estudar os danos produzidos pela privação da mãe em bebês institucionalizados



constatou: bebês que receberam toda a atenção se achavam, em média, mais desenvolvidos, já os que dividiam essa atenção com outros bebês, cerca de 7 (sete) por cuidadora, apresentaram atraso em seu desenvolvimento.

Entre tantas observações em pesquisas realizadas com bebês abrigados, constatou-se que a privação pode afetar o bebê de tal forma que, o mesmo deixe de sorrir para um rosto humano ou de reagir quando alguém brinca com ele, podendo ficar inapetente, desnutrido, irritadiço, dormir mal e não demonstrar iniciativa.

Sendo assim, mesmo quando uma criança permanece na instituição por muito tempo, os efeitos prejudiciais como atraso no desenvolvimento cognitivo e emocional, podem ser diminuídos através de cuidados maternos prestados por uma mãe-substituta. No caso da Casa de Passagem 1, a cuidadora poderá desempenhar esta função, em especial, através da massagem suave “O Toque da Borboleta”.

Outra pesquisa ressaltada por este mesmo autor e que diz respeito ao assunto ora abordado, refere-se aos estudos realizados com dois grupos de crianças de até dois anos em instituição de abrigo. Um dos grupos recebeu pouco carinho, embora fosse adequadamente cuidado em todos os outros aspectos; o outro grupo contou com uma atendente para cada criança, não lhe faltando nem carinho e nem afeto. Após seis meses, o primeiro grupo achava-se mental e fisicamente atrasado em comparação com o segundo. (BOWLBY, 1995).

Portanto, seria a aplicação da massagem suave um meio de inserir um cuidado mais terno e amoroso, nessa instituição? Diante deste questionamento seguem-se os demais: Há cuidadoras suficiente para aplicar a massagem na quantidade de bebês acolhidos na Casa de Passagem 1? Há condições estruturais e operacionais para a aplicação da massagem? As cuidadoras são treinadas para o papel de mãe-substituta, incluindo a possibilidade de um toque afetuoso? Quais crenças e representações sociais atravessam a relação bebê-cuidador no que se refere ao toque?

Na experiência prática de aplicação da massagem feita pelas pesquisadoras, ficou evidente que não há, na atual dinâmica da Casa de



Passagem1, condições de se implantar a massagem suave como um recurso de um cuidado reestruturante e restabelecedor.

Entende-se que para essa implantação, além de um ambiente acolhedor, com estrutura física e operacional adequada, há implicação de equipe treinada para um trabalho transdisciplinar, no qual cada pessoa da equipe esteja motivada a atuar em sintonia com as ações e estratégias, dentro de um planejamento conjunto de atividades em função de uma dinâmica harmônica, que depende, por sua vez, da integração e da boa funcionalidade dos diversos setores da Casa de Passagem 1.

No caso desta instituição, faz-se necessário uma avaliação organizacional no que se refere ao número de funcionários e distribuição de funções, antes mesmo que seja sugerido aumento no número de cuidadoras ou reformas nas instalações físicas.

Partindo dos questionamentos e constatações da situação atual vivida por esse abrigos, levam-se a pensar em ações que visem o treinamento e capacitação desses profissionais como parte do projeto “Por uma infância feliz – Cuidando de quem cuida”, que possam ser, efetivamente ser viabilizados no cotidiano dessas instituições que acolhem crianças.

A coordenação da Casa de Passagem 1 se mostrou bastante receptiva, compartilhando com a sugestão do desenvolvimento de novos projetos que possam ser realizados com o objetivo de “cuidar de quem cuida”. Pois, é interesse da Instituição que seu corpo técnico tenha uma melhor qualidade de trabalho e alcance resultados mais significativos quanto às medidas preventivas direcionadas as crianças, principalmente aquelas em situação de risco. Sobretudo, que as cuidadoras aprimorem sua qualificação quanto aos cuidados básicos essenciais aos bebês, podendo a aplicação da massagem suave “o toque da borboleta”, tornar-se um importante instrumento nessa arte do cuidar.

Por outro lado, se menos bebês chegam à Casa de Passagem 1, por resultado da ação conjunta da rede social básica de saúde, através dos seus programas como, o planejamento familiar e a prevenção da gravidez, entre outros; menos trabalho terá cada cuidadora e, conseqüentemente, uma maior



atenção para cada bebê. Sendo assim, uma maior possibilidade de implementação de projetos que venham qualificar os cuidados com os bebês, como a massagem “o toque da borboleta”.

Diante do quadro exposto, não será o momento de se pensar em uma política de profilaxia psicológica que seja realmente de caráter preventivo?

Cabem às universidades, por sua vez, como instituições sociais, através dos projetos e pesquisas, levantar dados e informações que possam nortear os poderes públicos em suas ações junto à comunidade. E, cabe às instituições públicas, considerar os resultados dessas pesquisas, levando-as em conta no planejamento de suas ações, possibilitando assim a formação de uma rede de comunicações transdisciplinar pautada num diálogo efetivo e verdadeiramente construtivo.

Porém, como bem ressalta Boff (2004), dentre os maiores desafios lançados à política que deseje estar voltada para a ética e ao modo-de-ser cuidado é, sem dúvida alguma, como resolver o problema da pobreza e da exclusão social, realidade a qual vivem, na maior parte das vezes, as famílias dos bebês abrigados em Casas de Passagem.

As causas aparentes da crescente demanda de crianças abrigadas, da quantidade de pais de famílias disfuncionais que negligenciam e abandonam seus filhos e do número de profissionais impotentes e desesperançosos diante dessa problemática, apontam para as atuais condições de vida, que decorrentes do desequilíbrio sócio-econômico-cultural, promovido e sustentado por uma sociedade na qual o indivíduo, reduzido a um dado de pesquisa é destituído de seus direitos e de sua autonomia, agredido em sua integridade, encontrando cada vez mais dificuldade de estabelecer e restituir a condição de ser humano.

Um ser humano que sem o devido cuidado deixa de ser humano e, pouco a pouco, desestrutura-se, define, perde o sentido de ser. Pois está na essência humana o cuidado como base para a criatividade, a inteligência e a liberdade; realidades tão fundamentais como o querer e o desejar. Um cuidado que Boff (2004) ao trazer o pensamento do filósofo existencialista Martin Heidegger afirma como sendo mais que um ato ou uma atitude, mas como



essência e raiz primeira do ser humano, antes mesmo que ele faça qualquer coisa, um fenômeno que é a base possibilitadora da existência humana.

REFERÊNCIAS

AUSTREGÉSILO, Armando S. B. **Curso de massagem oriental: a linguagem do tato**. São Paulo: TecnoPrint, 1988.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BOWLBY, John. **Cuidados maternos e saúde mental**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DIAS, Elsa O. **A teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott**. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

GIANNOTTI, M. A. A. **O toque da borboleta: massagem para bebês e crianças**. 4. ed. atual. ampl. São Paulo: Loyola, 2001.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Prefácio e Introdução. In: MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

REICH, Eva. **Energia vital pela bioenergética suave**. São Paulo: Summus, 1998.

SEMTAS - Secretaria Municipal do Trabalho, Habitação e Assistência Social (2008). **Plano de Ação da SEMTAS - 2004**. Acedido em 28 de Março de 2008, em: http://www.natal.rn.gov.br/sempla/paginas/File/4_plano_semtas.pdf

SOARES, J. Matéria: **Capital tem por dia mais de uma criança abandonada pela mãe**. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sp/mat/2008/02/10/capital> Acesso em: 07/04/2008.

SPITZ, Rene A. **O primeiro ano de vida**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

STERN, Daniel. O senso de um eu emergente. In: STERN, Daniel. **O mundo interpessoal do bebê: uma visão a partir da psicanálise e da psicologia do desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. Cap. 3.

WINNICOTT, Donald W. **Os bebês e suas mães**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

16

VALE, Andréa; NÓBREGA, Cândida M. F. A massagem como arte do cuidar: um caminho para o encontro afetivo reparador. ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

AUTORAS

Andréa Vale/RN – Graduada em Nutrição/UFRN, com Especialização em Neurolinguística/PAHC-SP. Cursando o 9º período de Psicologia/UnP- Universidade Potiguar, especializando-se na Formação Internacional em Terapia Bioenergética pelo Instituto de Psicologia Somática – IPS/RN.

E-mail: andreavalle@supercabo.com.br

Cândida M. F. da Nóbrega/RN – Graduada em Odontologia/UFRN, com Especialização em Terapêutica Corporal Samkhya/SP. Cursando o 9ª período de Psicologia/Unp - Universidade Potiguar, especializando-se na Formação Internacional em Terapia Bioenergética pelo Instituto de Psicologia Somática – IPS/RN.

E-mail: candidanobrega@yahoo.com.br

